

DOI: 10.47456/a74jsj19

As dificuldades de aprendizagem em crianças

Learning difficulties in children

Resumo: O objeto principal deste trabalho é apresentar um estudo sobre dificuldades de aprendizagem em crianças. As dificuldades de aprendizagem são intrínsecas ao indivíduo e podem afetar a aprendizagem e o comportamento de todos os indivíduos, incluindo aqueles com inteligência parcialmente média, média ou acima da média. A Dificuldade de Aprendizagem pode ser abordada a partir de perspectivas muito diferentes, como médicas, psicológicas, educacionais, administrativas ou socioeconômicas, que têm diferentes necessidades e interesses. Se uma dificuldade de aprendizagem é detectada, é necessário fazer um diagnóstico, o que nos permite saber se a criança que parece ter dificuldades em qualquer área especial, em uma área específica e quais são. A escola deve esforçar-se para a aprendizagem ser significativa para o aluno, e buscar metodologias para detectar dificuldades de aprendizagem nos estudantes. A criança entra na cultura através do domínio de técnicas instrumentais que serão a base para futuros desenvolvimentos intelectuais. No entanto, devido à falta de trabalho intelectual ou técnicas de estudo, vemos que os alunos estão falhando pouco a pouco, que seus resultados acadêmicos são insuficientes. Talvez a tarefa do educador seja aumentar as habilidades do aluno e direcionar seu aprendizado do que encontrar técnicas para corrigir problemas posteriores.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem; séries iniciais; transtornos de aprendizagem.

Abstract: The main objective of this work is to present a study on learning difficulties in children. Learning difficulties are intrinsic to the individual and can affect the learning and behavior of all individuals, including those with partially average, average or above average intelligence. Learning Difficulties can be approached from very different perspectives, such as medical, psychological, educational, administrative or socioeconomic, who have different needs and interests. If a learning difficulty is detected, it is necessary to make a diagnosis, which allows us to know whether the child who appears to have difficulties in any particular area, in a specific area and what they are. The school must strive to make learning meaningful for the student, and seek methodologies to detect learning difficulties in students. The child enters culture through the mastery of instrumental techniques that will be the basis for future intellectual developments. However, due to a lack of intellectual work or study techniques, we see that students are failing little by little, that their academic results are insufficient. Perhaps the educator's task is to increase the student's skills and direct their learning rather than to find techniques to correct later problems.

Keywords: learning difficulties; initial series; learning disorders.

Introdução

A preocupação com problemas de aprendizagem nem sempre existiu; aparece, acima de tudo, ligado à extensão da escolaridade obrigatória e à observação de que algumas crianças estavam atrasadas

na aprendizagem básica. Deu origem a um sistema paralelo de atenção educacional, a chamada educação especial, que nasceu com o objetivo de abordar as múltiplas diferenças individuais que surgem no sistema educacional.

Uma das perguntas mais frequentes hoje, tanto no nível primário quanto no de especialista, refere-se à necessidade de avaliação de uma criança que não está se saindo academicamente de acordo com as expectativas em sua idade e curso. Para alcançar a aprendizagem, é necessário expor-se a certas informações e percebê-las, reconhecendo o estímulo e admitindo-o (input) através de canais sensoriais. Problemas de desempenho podem ser causados por múltiplos motivos, dependentes do ambiente (transtornos emocionais, abuso) do sistema educacional ou da criança. (Fontes, 2007).

1. Frequente ausência repetida em crianças com doenças crônicas.
2. Mudanças frequentes de professores.
3. Dificuldade em compreender as instruções dadas em uma língua estrangeira (especialmente na criança com distúrbio de linguagem)
4. Transtornos sensoriais que interferem na percepção da informação a. Déficit visual b. Déficit auditivo.
5. Doenças sistêmicas.
6. Desordens emocionais / do humor.
7. Distúrbios cognitivos, que podem ser globais, afetando todas as áreas de aprendizagem, como déficit intelectual ou afetar áreas específicas, como transtorno de déficit de atenção, dislexia, discalculia e outros.

O diagnóstico é mais frequentemente obtido após um histórico exaustivo, coletando informações de base fornecidas pelos pais e professores da criança, sendo a causa mais frequente neste grupo de crianças os transtornos de aprendizagem.

Nos transtornos do neurodesenvolvimento, as dificuldades de aprendizagem (DA) tornaram-se uma questão de grande preocupação social, uma vez que o percentual de crianças afetadas está entre 15 e

20% da população escolar. A prevalência nas últimas décadas vem aumentando por vários motivos, dentre os quais podemos citar: mudanças sociais (hoje a sociedade precisa de mais pessoas alfabetizadas do que em outros tempos) e, ao mesmo tempo, avanços nas ciências médicas (menor mortalidade criança, melhores técnicas de diagnóstico...), psicológicas e pedagógicas, por isso nos obrigaram a enfrentar o problema, a entender sua complexidade e a compreender a grande variabilidade que existe na classificação dos transtornos do desenvolvimento neurológico. (Dockrell, 2000).

O termo Dificuldades de Aprendizagem foi usado pela primeira vez em 1963 por Samuel A. Kirk. A questão que devemos nos perguntar é que as Dificuldades de Aprendizagem podem ser concebidas como uma categoria única? Conhecimento e estudos científicos têm mostrado que crianças com dificuldades de aprendizagem não são um grupo homogêneo e o conceito de Dificuldades de Aprendizagem evoluiu e começou a ser mais complexo (Fontes, 2007; Dockrell, 2000):

- Primeiro, devido aos avanços na pediatria e na neurologia infantil.
- Segundo, devido ao surgimento de métodos diagnósticos mais precisos e objetivos.
- Terceiro, devido ao aparecimento e desenvolvimento da Neuropsicologia Infantil.

Isto levou-nos a definir melhor os diferentes perfis como anteriormente e ainda hoje, temos a tendência de diagnosticar tendo em conta o conhecimento do avaliador e o quadro conceitual, que a anamnese, os sintomas e sinais de alerta que se apresenta o menino. Em muitos casos, um certo sintoma para um avaliador tem um significado e, para outro, esse mesmo sintoma pode ser interpretado como algo diferente. A falta de consenso entre os profissionais que tratam a criança, quando já existe evidência científica e clara entre a relação entre a dificuldade de aprendizagem e insucesso escolar, nunca deixa de surpreender e não apenas compreender esta discrepância. Não se concebe como as políticas educacionais ainda não incorporaram protocolos para a detecção e intervenção de Dificuldades de Aprendizagem nas escolas e nos serviços de saúde,

nem por que ações específicas e válidas ainda não foram solicitadas para não deixar o futuro das crianças ao acaso.

Desta forma, o objeto principal deste trabalho é apresentar um estudo sobre dificuldades de aprendizagem em crianças.

Como metodologia, foi adotada a pesquisa bibliográfica e descritiva e, por isso, as ideias de diversos autores e pesquisadores que abordam o assunto foram investigadas. Em seguida, realizamos uma síntese de suas ideias e, além disso, acrescentamos as nossas ideias, alinhando-as e apurando-as de acordo com os nossos objetivos. Quando se menciona uma pesquisa descritiva, significa querer saber das características peculiares de um determinado grupo, utilizando um tipo de instrumento para verificar o que se deseja (Gil, 2008). No caso deste trabalho, será através da análise específica no contexto das dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais em busca realizada no Portal Capes de Periódicos e Google Academics com os descritores: dificuldades de aprendizagem e séries primárias.

Definição das dificuldades de aprendizagem

Embora o termo "dificuldades" possa sugerir algum tipo de problema temporário que provavelmente pode ser superado com o tempo, pedindo à pessoa maior atenção e dedicação, o fato é que esse tipo específico de dificuldade implica a existência de um problema insuficiente, desenvolvimento e, em alguns casos, de um distúrbio ou alteração no funcionamento do Sistema Nervoso Central que, como processador, articula o funcionamento dos diferentes caminhos pelos quais recebemos e integramos a informação e regula os modos de resposta. Não é, portanto, uma questão que pode ser corrigido na vontade dos afetados, então você não deve, então, culpar o fraco desempenho do aluno com tal dificuldade a uma atitude de falta de interesse e esforço, mas algo que está fora do seu próprio controle e que provavelmente tem um caráter permanente (STEFANINI, 2006; Dockrell, 2000).

Observando o campo educacional, podemos dizer que o aluno com esse tipo de problema sofre uma dificuldade especial para gerenciar as informações de maneira ágil e precisa; isto é, é difícil para

ele processar e sustentar mentalmente os dados que recebe e expressar, empregar ou executar o conhecimento e os procedimentos organizados de maneira organizada (Mano, 2015).

O funcionamento dos percursos necessários para tudo isso poderia, em alguns casos, ser alterado de forma isolada, sendo afetado, em princípio, apenas as atividades escolares em que tal função predomina (daí a qualificação de "Específicos" que certos especialistas dão a essas dificuldades). Na maioria das vezes, no entanto, é que os efeitos de mudanças ocorrem de forma mais geral sobre a aprendizagem, principalmente porque todas estas vias receptivas, processamento e executivo são parte de um sistema unificado em que, como as peças de um relógio, eles devem interagir uns com os outros para funcionar de maneira coordenada (COSTA, 2012).

Basicamente, estas rotas são as seguintes (MANO, 2015; COSTA, 2012):

Visual: Reconhecimento e distinção de formas, tamanhos, disposição e orientação espacial dos dados; Análise dentro de uma configuração figurativa complexa ou com uma abundância de elementos (capturando-os um por um, diferenciando os relevantes do resto, aplicando estratégias de decomposição em partes para facilitar a operação de análise...); Organização e unificação de informações em estruturas sintéticas; Percepção das mudanças que podem ser operadas; etc.

Auditivo: Distinção da intensidade do som, das melodias e das pausas ou variações do ritmo; Auditoria precisa de sons, especialmente os de fala (fonemas), discriminando-os daqueles com sonoridade similar; Capturar a organização desses sons e possíveis mudanças prosódicas (acentuação) dentro de uma sequência sonora (palavras); Processamento completo e organizado das palavras que compõem uma mensagem; Compreensão clara das instruções ou discursos que são emitidos oralmente; etc.

Tátil e Motriz: percepções sensoriais básicas (tensão-relaxamento, forte-fraco, suave-áspero...); Reconhecimento de formas e volumes com toque (estereognosia); Distinção no corpo de

conceitos espaciais básicos (cima-baixo, esquerda-direita, dentro-fora, perto-longe...); Gerenciamento corporal de ritmo e coordenação de movimento com som; Controle motor de distâncias; Ativação e / ou inibição do ato motor; Dissociação e articulação coordenada dos diferentes segmentos corporais; Organização sequencial de movimentos e sua direcionalidade, especialmente aqueles envolvidos em tarefas de escrita; Regulação da pressão dos traçados; gerenciamento de espaço gráfico; etc.

Simbólico: reconhecimento de desenhos; Representações por desenho; Identificação do significado que certos símbolos gráficos e sonoros contêm; Compreensão, estabelecimento e fixação de associações entre os signos e o que eles representam que darão origem a letras, números ou outras representações gráficas; etc.

Verbal: Uso da função comunicativa da linguagem (consigo mesmo e com o outro); Capacidade de nomear; Volume de vocabulário com uma compreensão suficientemente ampla e definida dos conceitos que eles contêm; Evocação suave e precisa dos termos; Expressão de um discurso (oral e escrito) organizado por temas e morfossintaticamente; Compreensão das relações verbais contidas nos depoimentos; Raciocínio etc.

As "Dificuldades de Aprendizagem" não são o resultado de uma deficiência ou deficiência, uma vez que, embora com grande esforço, o aluno com essas dificuldades pode compensar e remediar até certo ponto os efeitos do seu problema. Aprenda porque ele é inteligente e é capaz de "criar" suas próprias estratégias para assimilar o conhecimento que é oferecido. Mas, com o passar do tempo, a incorporação desse conhecimento revela-se mal definida, incompleta e muito desorganizada, dificultando sua utilização para compreender conteúdos escolares novos e mais complexos (Stefanini, 2006).

É comum ver os pais e professores mistificado pelo número de "brechas" de conteúdo e procedimentos que mostram seus filhos e alunos, e ouvi-los dizer que parece acabado de chegar à escola.

Embora não em todos os casos, a dificuldade geralmente começa a se manifestar explicitamente no início da escolaridade. A criança com "Dificuldades de Aprendizagem" não aprende as letras e os

números na mesma velocidade que a maioria de seus colegas; não conserta os conceitos e os termos específicos dos sujeitos; não consegue elaborar o suficiente o conhecimento memorizado, dando respostas excessivamente breves e, às vezes, confundindo esses conhecimentos com outras pessoas próximas. Com grande esforço da sua parte e, muitas vezes, por causa da atenção que dedicam seus pais e professores, consegue obtê-lo, mas é impossível tratá-los com folga suficiente ou esquecido em breve, distanciou grupo crescente de seu tipo (Costa, 2012; Dockrell, 2000).

O problema é apenas o seguinte: a criança com "Dificuldades de Aprendizagem" não atinge o gerenciamento automático daquelas que serão as ferramentas básicas de aprendizagem (Linguagem, Leitura, Escrita, Cálculo). A princípio, pode passar despercebido, ou sua lentidão excessiva pode ser atribuída a outras causas (às vezes, pode ser verdade). No entanto, se o problema persistir após o primeiro período de instrução (1º e 2º ano do ensino fundamental), será um sério obstáculo ao aprendizado dos novos conteúdos escolares que começam a assumir um caráter menos mecânico e a apelar para as funções superiores da escola, pensamento (raciocínio) (Stefanini, 2006).

De fato, se a criança não usa as ferramentas básicas fluentemente, será muito custoso "separar-se" do puramente mecânico (ler e escrever letras e números) para direcionar sua atenção e raciocínio para o significado e a compreensão dos conceitos e conceitos, os problemas que surgem da escola. Dito de outra maneira: ou leia palavras, ou atente para o significado e relacionamentos que expressam as sentenças; ou escreva mantendo as regras formais de ortografia e escrita, ou concentre sua atenção na clareza das ideias expostas; ou decidir quais operações aritméticas aplicar ou calcular com precisão. Você não pode combinar facilmente todas essas funções (Dockrell, 2000).

Na melhor das hipóteses, talvez depois de muitos ensaios e retificações conseguir ajustar as duas funções, mas o tempo e o grau de funcionários esforço tem sido tão grande que sua atenção foi

saturada prematuramente, e o resultado ele variada muito do que eu teria sido capaz de fazer se não tivesse essas dificuldades.

Obviamente, se o problema não foi detectado e nenhuma ajuda foi oferecida, à medida que os cursos progridem, a situação da aprendizagem escolar pode tornar-se insustentável para o aluno, e, além disso, para pais e professores que não conseguem entender o que é o que acontece.

Com todo o exposto, as principais características que definiriam o aluno com "Dificuldades de Aprendizagem" seriam as seguintes (Costa, 2012):

- Apresenta uma inteligência normal ou mesmo superior, mas seu desempenho não reflete esse potencial (insistimos que não é um problema de capacidade, mas o funcionamento dos processos envolvidos na aprendizagem acadêmica).

- O desempenho escolar deles pode ser afetado em geral ou apenas em determinados assuntos.

- Apresenta dificuldades especiais nas áreas instrumentais básicas de aprendizado acadêmico: linguagem, leitura, escrita e cálculo.

- As dificuldades persistem de maneira evidente, apesar dos apoios convencionais recebidos: reforço escolar de conteúdos, aumento de tarefas para intensificar a prática, professor particular.

- Problemas psicológicos, sensoriais e / ou sociais não são considerados como causas desses distúrbios, embora possam coexistir, agravando as consequências.

- A origem das "Dificuldades de Aprendizagem" parece estar em uma alteração do Sistema Nervoso Central, afetando o funcionamento integrado das diferentes áreas neurológicas necessárias para processar e evocar adequadamente as informações.

A base dessas alterações poderia ter um caráter genético (com certa frequência, esses alunos têm parentes que também os sofrem), ou devido a pequenas disfunções cerebrais por problemas ocorridos durante a gestação ou o parto. Há também investigações que apontam para diferenças estruturais no cérebro. Essas perspectivas neurológicas e genéticas representam uma das abordagens em relação

à origem desses problemas, mas também existem outras orientações. Sem dúvida, esta é uma questão controversa entre os pesquisadores.

O aprendizado acadêmico requer ter toda uma série de "ferramentas" para incorporar e expressar o conhecimento que é ensinado nas escolas. Essas "ferramentas" são basicamente a Linguagem Compreensiva e Expressiva, a Leitura, a Escrita e o Domínio Numérico e Aritmético. Uma vez que os automatismos necessários para o uso destes instrumentos tenham sido alcançados, seu gerenciamento continuará a evoluir e aperfeiçoar ao longo de toda a escolaridade a ser aplicada durante a aquisição de conteúdos mais complexos (Costa, 2012).

Mas a incorporação destas chamadas "áreas instrumentais de aprendizado" não é alcançado apenas com instrução e prática, mas para implementá-las adequadamente precisará ter uma "base cognitiva e Neurofuncional" suficientemente estabelecido e maduro (bem organizado e operação integrada) que os sustenta. Seu primeiro desenvolvimento ocorre em torno dos primeiros seis ou sete anos de vida (em alguma função, não terminará nem além da adolescência), sendo as etapas da Educação Infantil e o primeiro ciclo da Primária (1º e 2º ano), períodos chave para consolidar e regular as funções mais básicas.

Qualquer atraso ou anomalia presente durante o desenvolvimento e processo de instalação desta base podem afetar o uso estável e precisa destas áreas instrumentais, e, conseqüentemente, comprometer conteúdos escolares de aprendizagem apesar subsiste normais, mesmo de alta capacidade intelectual que permite a sua integração.

É importante saber como detectar as Dificuldades de Aprendizagem de uma criança em tempo hábil e tratá-las o quanto antes com os métodos apropriados. A presença de alguns dos sinais a seguir deve alertar os pais e professores sobre a necessidade de ir em frente e buscar a ajuda de um profissional (MANO, 2015):

- Atraso ao aprender a falar.
- Ele é reservado demais em suas respostas, precisando usar sons e / ou gestos para fazer seus pedidos.

□ Apresenta frases excessivamente simples, sem conectores entre palavras, com falta de estrutura (ordem na emissão de palavras).

□ Seu discurso é significativamente curto e confuso quando é estendido em suas explicações, com numerosas hesitações e interrupções, e pouca conexão entre as ideias que ele quer expor. Muitas vezes e sem consciência disso, muita informação é deixada de fora ou entendida.

□ Falta vocabulário suficiente, mostrando uma dificuldade especial em lembrar palavras e usá-las.

□ Sua pronúncia não é clara, ele muda os sons das palavras e / ou a ordem das sílabas.

□ Confusão entre palavras que se assemelham foneticamente.

□ Dificuldade para repetir frases.

□ Dificuldade em aprender e lembrar rimas, poemas, músicas ...

□ Substituições, investimentos, adições e omissões de cartas durante a leitura.

□ Alterar o final das palavras durante a leitura.

□ Substituições de algumas palavras na leitura por outra de maneira e / ou significado similar.

□ Dificuldades para entender e / ou lembrar o que você lê.

□ Ele faz muitos erros elementares ao escrever: omissões, adições, substituições, mudança da ordem das letras de uma palavra, fragmentação e união de palavras.

□ Dificuldade notória, devido à sua persistência, de fixar e aplicar as regras ortográficas desde as mais básicas (letras maiúsculas, ponto final no final das frases, r -rr, c-qu, c-z ...).

□ Dificuldade em responder de forma relevante a perguntas escritas.

□ Frases escritas de construção excessivamente simples, sem elaboração suficiente (informação incluída) e, no caso dos idosos, com sentenças dificilmente complexas (proposições que incluem pelo menos dois verbos).

□ Falta de entendimento claro da organização que permite o Sistema Numérico Decimal e posterior do Sistema Métrico.

□ Aquisição dispendiosa de operações aritméticas básicas, tanto na sequência de etapas que devem ser realizadas, quanto na compreensão de seu significado funcional.

□ Desorganização gráfico-espacial das representações numéricas para realizar operações com elas.

□ Cálculos sem agilidade e precisão, principalmente no plano mental.

□ Dificuldades significativas para resolver problemas, que se intensificam quando envolve a combinação de mais de uma operação.

□ Alternância de dias "bons" e "ruins" no trabalho escolar, sem motivo aparente.

□ Tem desempenho desigual. Ele é inteligente e rápido para alguns assuntos e se sente perdido em outros.

□ É facilmente distraído e repete os mesmos erros que foram corrigidos segundos antes.

□ O que sabe hoje não se lembra dele amanhã.

□ Devido à dificuldade de compreensão, algumas vezes suas execuções não correspondem à atividade requerida (não atendem adequadamente às instruções e demandas da tarefa).

□ Ele é desorganizado e não muito preciso no trabalho que faz (sua abordagem às tarefas é muito superficial)

□ Antes das perguntas mostra uma aparente passividade, porque precisa de mais tempo para chegar a uma resposta.

□ Suas execuções são excessivamente lentas, então ele não termina seu trabalho ou exames ao mesmo tempo que seus colegas de classe. A lentidão deve ser avaliada, entretanto, como um recurso compensatório que favorece uma execução mais atenta e precisa, por isso é inútil penalizá-la para exigir velocidade.

□ Suas respostas e / ou execuções são muito impulsivas e precipitadas sem gastar tempo ouvindo ou lendo o que é pedido deles.

□ Evite tarefas que exijam esforço mental contínuo.

□ Precipite as respostas antes de ler as perguntas ou instruções completamente.

□ Tem dificuldade em esperar pela sua vez.

□ Interrompe e se intromete nas atividades de outros.

- Desconecta-se facilmente durante as explicações do professor ou durante a execução de atividades acadêmicas.
- Falta de confiança, autoconfiança e baixa autoestima.
- Mostra rejeição ou falta de interesse no trabalho escolar, tanto na escola como em casa, tentando adiar para o máximo de trabalho.
- Não é autônomo estudar ou fazer lição de casa.
- Pouca tolerância à frustração. Em face do fracasso, ele se sente desmotivado, irritado e pára de lutar, abandonando a tarefa ou assumindo uma atitude desatenta e passiva.

Transtorno de aprendizagem em crianças

Os transtornos de aprendizagem são transtornos de base neurobiológica que condicionam que uma criança com inteligência normal não consegue acompanhar o ritmo da escola. Os distúrbios mais frequentes são dislexia, déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e discalculia. O TDAH, embora não seja propriamente um transtorno de aprendizagem, está incluído, pois afeta significativamente o progresso escolar. Nas últimas classificações diagnósticas internacionais, distúrbios de aprendizagem são incluídos na categoria de desordens do desenvolvimento neurológico, juntamente com outros, como distúrbios de linguagem (TEL), desordens do espectro autista (ASD) e Deficiência Intelectual (DI). Também estão incluídos nesta categoria dificuldades de aprendizagem e comportamentais relacionados à disfunção cerebral secundário a prematuridade, exposição pré-natal a toxinas, como o álcool, ferimentos na cabeça, acidentes vasculares cerebrais, processos de câncer, infecções do sistema nervoso, sistema de epilepsia, etc. Em todos os casos, as dificuldades de aprendizagem devem ser abordadas precocemente com um diagnóstico e tratamentos especializados. Só então cada criança será capaz de desenvolver todo o seu potencial nos níveis de adaptação cognitiva e social.

O diagnóstico precoce é fundamental, para tratá-lo o mais rápido possível. Todos esses distúrbios são manifestados em breve, geralmente em estágios da educação infantil. O diagnóstico, em

alguns casos, não pode ser garantido em 100% em idades precoces, mas isso não significa que ele não deva ser submetido à reeducação direcionada de maneira específica e individualizada. O cérebro em desenvolvimento da criança permite estimular a formação de conexões e redes neurais que trabalham com base na aprendizagem diferente. Quanto mais cedo este trabalho começar, mais eficaz será, já que a plasticidade cerebral é maior na criança pequena. Daí a importância da avaliação da criança com base no conhecimento do neurodesenvolvimento e evidências científicas. Muitas vezes, as dificuldades de aprendizagem ainda são atribuídas a conceitos que foram completamente superados, graças ao conhecimento atual, como a chamada "lateralidade cruzada", ou a atribuir as dificuldades de aprender a ler problemas de visão, por exemplo.

Distúrbios de aprendizagem mais comuns: dislexia, discalculia e tdah

O distúrbio de aprendizagem mais frequente é a dislexia, que causa uma dificuldade significativa na automação do processo de leitura. As manifestações da dislexia mudam com a idade: em fases muito precoces, as crianças acham difícil reconhecer as letras rapidamente, cometem erros de precisão ao ler (confundir, inverter, omitir ou adicionar letras), velocidade de leitura é baixo e não tem fluidez. Eles também cometem muitos erros ortográficos que são difíceis de detectar e corrigir. Geralmente, apesar da leitura desajeitada, eles entendem muito bem o que leem, nos estágios iniciais, quando os textos são simples. Na criança mais velha e no adulto, as alterações na precisão da leitura não são mais observadas, mas há uma persistência de baixa velocidade de leitura e fluência, bem como má ortografia (MANO, 2015).

No caso da discalculia, desde os estágios iniciais, as crianças demonstram dificuldade em internalizar os conceitos de quantidade, em contar e aprender a automatizar cálculos simples, prolongando mais do que o usual a necessidade de usar os dedos para contar. Quando essas habilidades básicas falham, é extraordinariamente difícil para elas continuarem com a matemática durante toda a sua escolaridade (Fontes, 2007).

No TDAH, quando há um grau significativo de hiperatividade e impulsividade, as manifestações no nível de autocontrole do comportamento são precoces, geralmente na educação infantil. Quando é a falta de atenção que predomina, geralmente se manifesta progressivamente a partir do terceiro ano do ensino fundamental por causa de uma baixa compreensão de leitura, uso indevido da agenda, incapacidade de manter a atenção em cada vez mais tempo. Mas, às vezes, a situação está escorrendo e está no ESO quando os resultados da escola pioram significativamente. (Smith, 2001).

Importância do diagnóstico correto em transtornos do neurodesenvolvimento na infância

Você sempre tem que saber, com base em uma avaliação completa, qual é a dificuldade específica que apresenta a criança para poder intervir psico-educacionalmente de uma maneira específica. Devemos fugir de declarações ambíguas e subjetivas como: "é imaturo", "não é motivado para aprender", "não se esforça" etc. Todas as crianças querem progredir como o resto de seus colegas e, se não houver dificuldade, com o esforço que corresponde à sua idade, devem progredir como o resto. Se este não for o caso, devemos avaliar o que está acontecendo. Caso contrário, a falha continuada levará à rendição. Neste ponto, os problemas de autoestima, ansiedade, baixo humor, etc. são habituais colocando a criança, em alguns casos, em um estado de fragilidade emocional que pode torná-los alvo de comportamentos de bullying escolar, considerando-os menos inteligentes. Nada está mais longe da realidade. Transtornos de aprendizagem não pressupõem uma baixa capacidade intelectual (Fontes, 2007).

O diagnóstico de transtornos do neurodesenvolvimento requer avaliação por equipe multidisciplinar especializada com profissionais da área de Neurologia, Neuropsicologia, Psiquiatria, Psicologia e / ou Fonoaudiologia. Uma avaliação clínica inicial orientará o tipo de estudo a ser praticado. Apesar da origem neurobiológica, raramente é necessário realizar exames médicos como eletroencefalograma, tomografia computadorizada ou ressonância magnética cerebral,

potenciais evocados, análises, etc. para o diagnóstico e tratamento de crianças com dificuldades de aprendizagem. A utilidade desses testes é geralmente limitada a estudos de pesquisa (SMITH, 2001).

O tratamento, em traços amplos, requer um trabalho especializado para melhorar o déficit apresentado pela criança e as ajudas metodológicas para poder adquirir conhecimento apesar das dificuldades. A coordenação com a escola e a família é essencial. Em alguns casos, pode ser necessário associar um tratamento farmacológico a outras ajudas psicopedagógicas. Nestes casos, um acompanhamento médico é essencial para otimizar os benefícios do tratamento e, ao mesmo tempo, minimizar os efeitos colaterais (Fontes, 2007).

Educação infantil e dificuldades de aprendizagem

Souza (2016) fez um estudo sobre dificuldades de aprendizagem na educação infantil. A autora abordou as dificuldades de aprendizagem na educação infantil e seu conteúdo é uma análise de como os processos de aprendizagem das crianças e o trabalho de desenvolvimento, bem como considerações sobre a necessidade de prevenir e / ou identificar dificuldades de aprendizagem na educação infantil como uma possibilidade de racionalizar as medidas apropriadas para garantir o sucesso dessas crianças. A autora caracterizou os fatores que influenciam a aprendizagem dos alunos e enfatizou a importância de uma prática pedagógica comprometida com os requisitos de inclusão do contexto atual. Através da pesquisa, Souza (2016) concluiu que o diagnóstico de dificuldades de aprendizagem requer uma análise cuidadosa dos fatores internos e externos para compreender plenamente os processos cognitivos, emocionais, orgânicos, familiares, sociais e pedagógicos que interferem no processo de aprendizagem das crianças. Também reconheceu a urgência de se prestar mais atenção a esses tipos de problemas enfrentados pelas escolas, uma vez que a evitação e a repetição estão frequentemente relacionadas a algum tipo de dificuldades de aprendizagem.

Já, Lunardi (2016) elaborou uma reflexão sobre o sentido e o significado que as diferenças assumem na escola, em especial nas relações de ensino e aprendizagem. A autora teve como objetivo focar no papel das práticas curriculares que constituem essas diferenças. Para realizar a pesquisa, como matriz teórica de referência, Lunardi (2016) escolheu alguns autores da Sociologia da Educação e do Currículo. A argumentação central apresentada estabeleceu que a prática curricular contribui para uma escola que valida um único modelo de aprendizagem e de ensino, dissociando forma e conteúdo, professor e aluno, ensino e aprendizagem constituindo processos de diferenciação dos alunos que ajudam a manter processos de exclusão.

Segundo Lunardi (2016), as práticas curriculares culturalmente sedimentadas e institucionalizadas levam ao entendimento da diferença como um obstáculo no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, pela dissociação do processo de ensino e aprendizagem, a diferença é vista sempre como uma característica do aluno e como algo que precisa ser reconstituído, corrigido, normalizado.

Santos (2015) fez um estudo também sobre dificuldades de aprendizagem em séries iniciais. O objetivo do estudo foi investigar as principais dificuldades de aprendizagem vivenciadas por professores do ensino fundamental na rotina escolar. Através da análise documental e a realização de um questionário e entrevistas com professores que trabalham no campo da pesquisa, o estudo constatou que as principais dificuldades de aprendizagem que enfrentam são as dificuldades de leitura, escrita, cálculos matemáticos e outros. E que as causas dessas dificuldades podem estar relacionadas à família, à criança e à escola. Os resultados mostraram que os professores percebem dificuldades de aprendizagem de três maneiras diferentes: dificuldades em adquirir conhecimento, em leitura e escrita e dificuldades em justificá-lo. Os estudos realizados por Santos (2015) confirmaram que é importante a utilização de práticas educativas diferenciadas que atendam às necessidades dos estudantes por meio da Assistência Educacional Especializada (AEE).

Kauark (2008) tratou de problemas de aprendizagem relacionados às dificuldades que ocorrem nas escolas brasileiras do

primeiro ano do ensino fundamental. A pesquisa teve como ponto de partida a necessidade de compreender os ritmos e dinâmicas de aprendizagem desenvolvidas pelos alunos que têm dificuldades em compreender, assimilar, aprender e socializar o conhecimento. Segundo a autora, esses alunos são sujeitos reais no cotidiano das escolas que foram forçados a identificar os métodos que melhor estimulam ou provocam o aprendizado. Isso porque eles acreditam que, uma vez identificados como aprendizado para cada aluno em particular, podemos incentivar a coleta de formulários e práticas que ajudem a combater os problemas de aprendizagem que ocorreram. Kauark (2008) fez um reflexo textual sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, não necessariamente definidos como aqueles com necessidades educativas especiais, mas que devem submeter-se a integração escolar e desenvolvimento social. A autora concluiu que a metodologia da escola precisa se adequar e envolver seus estudantes.

Em relação a transtornos de aprendizagem Costa (2012) fala que com a detecção e diagnóstico precoces, além de medidas de reeducação e adaptações escolares, nenhuma criança com transtorno de aprendizagem deve estar fadada ao fracasso escolar. Mas é necessário detectar e diagnosticar a causa das dificuldades de maneira precoce e iniciar a reeducação e as adaptações, sempre baseadas em conhecimentos especializados e evidências científicas.

Conclusão

Problemas de aprendizagem são situações em que um estudante de escola primária pode ser encontrado, pode ser de natureza cognitiva, física ou mental, ou por causa de algum problema social em que o aluno se encontra. Se uma dificuldade de aprendizagem é detectada, é necessário fazer um diagnóstico, o que nos permite saber se a criança que parece ter dificuldades em qualquer área especial, em uma área específica e quais são.

A questão dos distúrbios de aprendizagem ganhou um importante auge nos estudos psicopedagógicos. A realidade escolar nos convida a realizar uma série de investigações, porque, na prática,

muitos de nossos alunos em sala de aula não têm bom desempenho, embora tenham uma grande capacidade intelectual.

O fracasso escolar, os desajustes sociais, a fobia escolar, a relutância e outros sintomas abrem as portas para um estudo epistemológico sério das dificuldades na aprendizagem escolar.

A criança entra na cultura através do domínio de técnicas instrumentais que serão a base para futuros desenvolvimentos intelectuais. No entanto, devido à falta de trabalho intelectual ou técnicas de estudo, vemos que os alunos estão falhando pouco a pouco, que seus resultados acadêmicos são insuficientes. Talvez a tarefa do educador seja aumentar as habilidades do aluno e direcionar seu aprendizado do que encontrar técnicas para corrigir problemas posteriores. Se a metodologia didática estivesse correta, possivelmente muitos estudantes se lançariam para a conquista da cultura com mais espírito e com sucesso. Ficções pedagógicas - como o aluno médio - devem ser banidas do campo educacional. Cada aluno é único e diferente.

A escola deve estar aberta a todos os tipos de inovações. Deve adaptar-se desde o início à idiosincrasia do aluno. Estratégias educacionais apropriadas devem acabar com o surgimento de um alto grau de distúrbios de aprendizagem.

Referências

COSTA, N. F. **Dificuldades De Aprendizagem: UM ESTUDO DOCUMENTAL**. 77fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

DOCKRELL, J.; MCSHANE, J. **Crianças com Dificuldades de Aprendizagem: uma abordagem cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FONTES, Maria Alice. **O que são Transtornos de Aprendizagem? Causas, tipos e tratamento**. 2007. Disponível em: <http://www.plenamente.com.br/artigo/194/-quesao-transtornos-aprendizagem-causas-tipos.php#.WQdbK1Pys1g> Acesso em: abr.. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KAUARK, F. S.; SILVA, V. A. S. Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental e ações psico & pedagógicas. **Rev. psicopedag.** vol.25 no.78 São Paulo 2008. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862008000300009. Acesso em abr. 2018.

LUNARDI, G. M. O que significa ser diferente na escola? as diferenças no processo de ensino e aprendizagem nas séries iniciais. **InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande, MS, v. 12, n. 24, p. 70-83, jul.-dez./2006.

MANO, A. M. P.; MARCHELLO, A. M. S. Dificuldades e distúrbios de aprendizagem na concepção de professores de séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Científica Eletrônica Da Pedagogia** – ISSN: 1678-300X Ano XIII – Número 25. São Paulo. Julho de 2015.

SANTOS, E. P. **Dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais do ensino fundamental**. Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Pedagogia pela Faculdade de Educação – FE da Universidade de Brasília – UNB. Brasília. 2015. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/12111/1/2015_EuzilaPereiradosSantos.pdf. Acesso em abr. 2018.

SMITH, C. E.; STRICK, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z**.- Porto alegre: Artmed Editora, 2001.

SOUZA, A. F. **Dificuldades de aprendizagem na educação infantil**. Trabalho de conclusão de curso apresentado na Universidade Federal da Paraíba. Paraíba. 2016. Disponível em: <http://rei.biblioteca.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/3408>. Acesso em abr. 2018.

STEFANINI MCB, CRUZ SAB. Dificuldades de aprendizagem e suas causas: o olhar do professor de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental. **Ver Educação**. 1(58):85-105. 2006.

Sobre o autor

Madson Márcio de Farias Leite

madsonmarcio@hotmail.com

Doutor em Ciências da Educação (UAA). Mestre em Ciências da Educação (UI). Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), e graduação em Educação Física pela Faculdade São Tomás de Aquino (FACESTA). Especialização em Análise do Comportamento pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC). Especialização em Terapia Cognitivo-Comportamental; Especialização em educação Inclusiva; Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Ensino Regional Alternativa (FERA); Especialização em Educação Física Escolar (FACINTER). Especialização em Neuropsicopedagogia (ESTRATEGIO). Experiência na área da Psicologia Organizacional e Psicologia Social. Experiência no atendimento psicológico de crianças e adolescentes. Psicólogo da Secretária de Educação de Palmeira dos Índios (SEMEDE). Professor da rede municipal. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5985878277509048>